

## PESQUISA DE PREFERÊNCIA SOBRE CONSUMO DE FLORES DE CORTE EM DUAS FEIRAS LIVRES DE PELOTAS-RS

KLAUS MATHEUS EGEWARTH<sup>1</sup>; FABIANE KLETKE DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; CAROLINA  
WACHHOLZ REICHOW<sup>2</sup>; DANIEL ROLOFF<sup>2</sup>; PAULO ROBERTO GROLI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – klaus\_egewarth@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabianek.rosa@gmail.com

<sup>3</sup>Nome da Instituição do Orientador – prgrolli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Metade Sul do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser uma região tipicamente produtora de arroz e de pecuária de corte. Contudo, existe na região uma grande quantidade de propriedades de agricultura familiar. A floricultura caracteriza-se por ser uma atividade tipicamente de pequenas áreas e de agricultura familiar. Mesmo assim a floricultura normalmente não é cogitada como opção de atividade agrícola na região. (TERRA; ZÜGE, 2013). I. A zona sul do Estado apresenta um consumo bastante significativo de produtos da floricultura, especialmente flores de corte, e baixo volume de produção local.

Estudos desenvolvidos no Brasil têm mostrado que a floricultura pode ser considerada, uma das mais rentáveis atividades de exploração agrícola (SEBRAE, 2010). Embora pouco desenvolvida e incentivada na metade sul do Estado a floricultura vem apresentando um incremento, mesmo que tímido, em número de produtores e volume produzido, tornando-se uma atividade de importância econômica e social cada vez mais marcante. (STUMPF et al, 2005).

Para o crescimento do setor é importante conhecer as características técnicas, mas, é fundamental conhecer também o mercado consumidor, onde a atividade está inserida. O conhecimento das características e os desejos dos consumidores é um fator primordial para que o setor produtivo possa ter êxito na produção e conseguir competir com os produtos importados.

Dentro desta perspectiva o objetivo deste estudo foi de caracterizar o perfil do consumidor de flores de corte, que adquire este produto em feiras livres da cidade de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada em duas feiras livres da cidade de Pelotas: a feira agroecológica, da ARPA-SUL (Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul), que ocorre todos os sábados pela manhã, na esquina da Rua Póvoas Júnior com a Av. Dom Joaquim, e na feira livre de produtos agropecuários, formada por produtores e atravessadores, que ocorre na av. Bento Gonçalves, também aos sábados pela manhã, que denominaremos aqui de “Feira Tradicional”.

O estudo foi desenvolvido através da aplicação de um questionário, previamente formulado pelo Grupo PET Agronomia, no qual as perguntas envolviam aspectos de: quantidade e regularidade de consumo; preferências pessoais relativas a espécies e cores; grau de conhecimento do consumidor quanto ao manejo pós-colheita das flores; e opinião relativa a custo e qualidade dos produtos comercializados. O questionário aplicado era composto por perguntas de resposta induzida (múltipla escolha) e de resposta livre. O levantamento dos dados de campo foi realizado no mês de agosto de 2015.

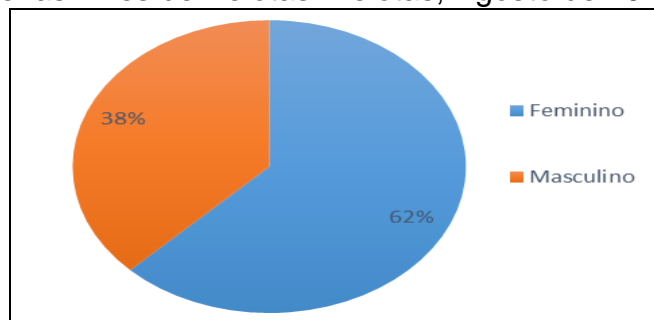
Em ambas as feiras os questionários foram aplicados aos usuários aleatoriamente, no período das sete às doze horas. Posteriormente, os dados coletados através dos questionários foram tabulados e analisados, determinando-se, para as perguntas de resposta induzida, os valores percentuais para as diferentes opções de resposta. Para as perguntas sem indução as respostas foram agrupadas de acordo com as características específicas de cada pergunta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de entrevistas realizadas foi de 75 na feira agroecológica e de 100 na “feira tradicional”. Esta diferença se deve ao fato de que, os consumidores que frequentam as duas feiras são bastante diferentes. Isso se dá por fatores como tamanho da feira, localização, diversidade e valor dos produtos.

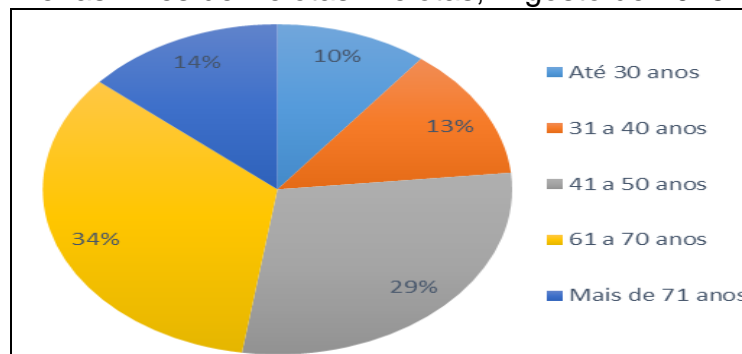
Os dados obtidos com as entrevistas mostraram que o mais de 60 % dos consumidores de flores de corte nas duas modalidades de feiras livres de Pelotas é do gênero feminino (Figura 1).

Figura 1: Gênero dos consumidores de flores de corte nas duas modalidades de feiras livres de Pelotas. Pelotas, Agosto de 2015.



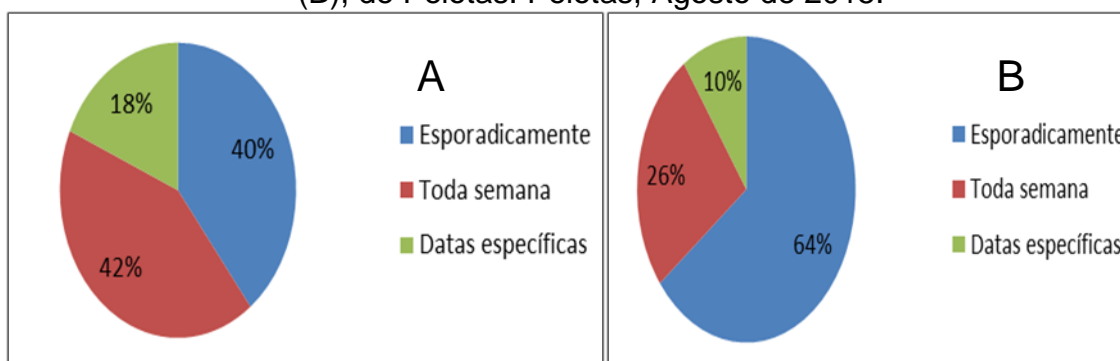
Em relação à idade foi observado que mais de 50 % dos consumidores possuíam acima de 40 anos (Figura 2). Isto pode estar relacionado ao fato de que, pessoas a partir desta faixa etária, normalmente, já estão com sua vida econômica estabilizada, podendo assim consumir um produto na nossa sociedade ainda considerado supérfluo.

Figura 2: Idade dos consumidores de flores de corte nas duas modalidades de feiras livres de Pelotas. Pelotas, Agosto de 2015.



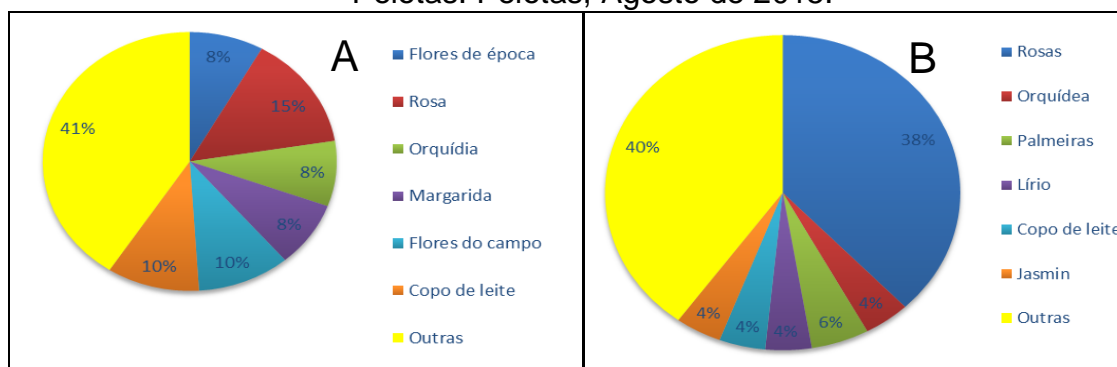
Quanto à frequência de aquisição do produto foi verificado haver uma diferença de comportamento dos usuários das duas feiras: na feira agroecológica, cerca de 40 % dos entrevistados consomem flores todas as semanas, enquanto que nos da feira tradicional este valor cai para cerca de 25 %. O consumo esporádico é maior na feira tradicional (64 %) do que na agroecológica (40 %) (Figura 3).

Figura 3: Frequência de consumo na feira agroecológica (A), e feira tradicional (B), de Pelotas. Pelotas, Agosto de 2015.



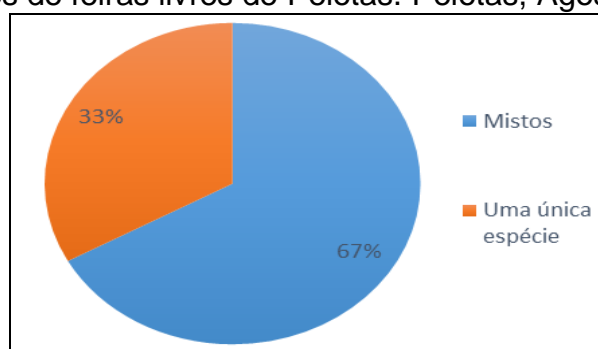
Em relação ao tipo de flor preferida pelos consumidores observou-se que, dentre as possibilidades de flores sugeridas, a rosa se destaca na preferência dos consumidores, atingindo 38 % na “feira tradicional” e 15 % na agroecológica (Figura 4). Esta preferência pela rosa é um fator observado em todo o mundo sendo esta flor a mais consumida devido à sua diversidade de cores e seu apelo cultural. A classe outras flores foi apontada por quase metade dos entrevistados (Figura 4) o que é compreensível devido à diversidade de espécies que é ofertada nestas feiras..

Figura 4: Preferência de flores nas feiras agroecológica (A) e tradicional (B), de Pelotas. Pelotas, Agosto de 2015.



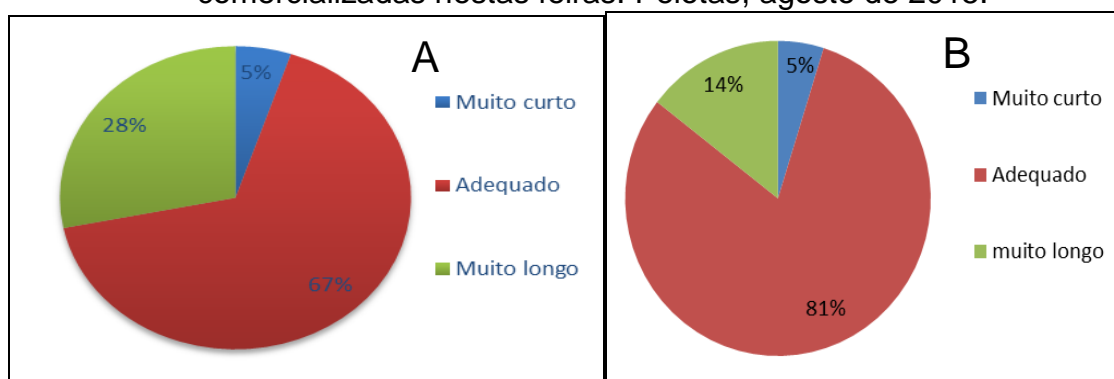
A pesquisa mostrou que a preferência de mais de 60 % dos consumidores (Figura 5), em ambas as feiras, é por maços mistos, ou seja, com mais de uma espécie. Diferentemente do que tradicionalmente se encontra nos locais de venda de flores, as feiras livres oferecem aos consumidores maços mistos, normalmente formados por três ou mais espécies diferentes.

Figura 5: Preferência dos consumidores em relação a formação dos buquês, nas duas modalidades de feiras livres de Pelotas. Pelotas, Agosto de 2015.



A maior parte dos entrevistados 80 % na feira tradicional e 67 % na agroecológica respondeu que o tamanho médio das hastes das flores comercializadas é adequado (Figura 6). Esta característica é importante, tanto para o produtor quanto para o consumidor. Para o primeiro o tamanho da haste irá afetar alguma prática de manejo da cultura assim como a produtividade. Para o segundo, irá influenciar nas possibilidades de uso e na vida de vaso das flores uma vez que o comprimento da haste influencia na manutenção da turgescência das flores e consequentemente em sua durabilidade pós-colheita.

Figura 6: Preferência dos consumidores das feiras agroecológica (A) e tradicional (B), de Pelotas, em relação ao tamanho médio das hastes de flores de corte comercializadas nestas feiras. Pelotas, agosto de 2015.



#### 4. CONCLUSÕES

O estudo realizado nas feiras livres de Pelotas possibilitou concluirmos que há e um número significativo de consumidores de flores de corte neste tipo de mercado os quais estão abertos a adquirir espécies diferentes das tradicionais. Há necessidade de se ampliar esta pesquisa para outras feiras livres da cidade para que se possa traçar um perfil mais completo do consumidor de flores de corte, possibilitando repassar estes dados aos produtores agrícolas familiares que poderão incrementar e diversificar sua produção

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEBRAE. **Crescimento da floricultura no Brasil**. Portal Sebrae, Brasília, 21 jul. 2016. Acessado em 21 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/floricultura>

STUMPF, E. R. T.; FISCHER, S. Z.; BARBIERI, R. L.; GARRASTAZÚ, M.C. O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2005. 26 p, (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 145).

TERRA, S. B; ZÜGE, D.P.P. Floricultura: a produção de flores como uma nova alternativa de emprego e renda para a comunidade de Bagé-rs. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa , v.9, n.2, p.343-353, 2013.